

Prevenção e Promoção de Saúde 10



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 10



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 9) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72478-42-7 DOI 10.22533/at.ed.427191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A evolução da tecnologia aplicada à saúde têm culminado em significativos avanços tanto para os profissionais da área quanto para os pacientes. Essa evolução não se restringe apenas a aparelhos eletrônicos e aplicativos, mas também tecnologias alternativas. A tecnologia aplicada à saúde tem revolucionado os processos de diagnóstico e o tratamento de doenças. Observamos esses avanços nos exames, procedimentos, diagnósticos cada vez mais rápidos e precisos.

A tecnologia aplicada à saúde pode gerar benefícios a curto e longo prazo tornando a prática médica mais eficiente e promissora. Desde a digitalização de documentos até a criação de um aplicativo que otimize os processos de uma clínica ou de um hospital, todos os modelos tecnológicos de desenvolvimento tem sido aplicados e cada vez são aceitos mais rápidos pela comunidade científica. Assim demonstramos aqui neste volume trabalhos que giram em torno deste tema com o propósito de instigar o leitor a se inteirar por este constante avanço da saúde aliada à tecnologia.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DE UMA GRANDE REDE DE FARMÁCIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Amanda Bastos Castro	
Djalma Coriolano da Silva Júnior	
Rodrigo Lisboa Nunes de Oliveira	
Maria Cleciene Fontes de Oliveira Thomaz	
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento	
Stéfani Ferreira de Oliveira	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tórres Vilela	
Karolynne Rodrigues de Melo	
Pedro José Rolim Neto	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4271918121	
CAPÍTULO 2	14
AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL DO AMBIENTE INTERNO DOS CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL A MELHOR IDADE	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio Cesar Suzuki	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4271918122	
CAPÍTULO 3	16
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS	
Patricia Melo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4271918123	
CAPÍTULO 4	26
CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM GERADOR DE PLASMA DBD PARA APLICAÇÃO BIOMÉDICA	
Ricardo Anderson da Cruz	
Ana Karenina de Oliveira Paiva	
Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto	
Ângelo Roncalli Oliveira Guerra	
Paulo Victor de Azevedo Guerra	
Andréa Santos Pinheiro de Melo	
Jaqueline Soares da Silva	
Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.4271918124	
CAPÍTULO 5	39
DESOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS: PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	
Kassiely Klein	
Aline Cammarano Ribeiro	
Neila Santini	
Helena Becker Issi	
DOI 10.22533/at.ed.4271918125	

CAPÍTULO 6	52
DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MODELO ASSISTENCIAL DE UMA OPERADORA DE PLANOS DE SAÚDE DO INTERIOR DO PARANÁ	
Rafael Henrique Silva	
Karina Yaeko Bandeira Tanaka	
Wyrllen Everson de Souza	
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade	
Jaqueline de Souza Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4271918126	
CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA POR TECNOLOGIA... PODEMOS FALAR DE INOVAÇÃO?	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira	
Caio Abitbol Carvalho	
Rodrigo Borges Carvalho Perez	
Ronaldo Silva Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4271918127	
CAPÍTULO 8	75
IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE GASTROSTOMIA	
Lidiane do Nascimento Rodrigues	
Aliniana da Silva Santos	
Wandra Camila Penaforte da Silva	
Priscila Pereira de Souza Gomes	
Amelina de Brito Belchior	
Edna Maria Camelo Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.4271918128	
CAPÍTULO 9	81
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTRATUALIZAÇÃO HOSPITALAR	
Daniel Fonseca do Nascimento	
Ana Karina Lima Alves Cerdeira	
Valéria Soares Rocha	
Fernanda Vieira Frondana	
DOI 10.22533/at.ed.4271918129	
CAPÍTULO 10	91
KANBAN E TRELLO COMO FERRAMENTAS DE CONTROLE DA PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	
Valdelanda de Paula Alves	
Ana Carolina Lobo dos Santos	
Rigeldo Augusto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.42719181210	
CAPÍTULO 11	101
LEVANTAMENTO DE REQUISITOS PARA SOFTWARE DE APOIO AO GERENCIAMENTO DE HEMONÚCLEO NO SERTÃO DA PARAÍBA: ESTUDO DE CASO	
Maria Raphaella Ferreira Gomes	
Thyago Alves Sobreira	
DOI 10.22533/at.ed.42719181211	

CAPÍTULO 12	105
NOTIFICAÇÃO DE <i>NEAR-MISS</i> PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO	
Renata Naiara Silva dos Santos Vanessa Suzart Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.42719181212	
CAPÍTULO 13	123
O USO DO INSTAGRAM DO PROJETO DE EXTENSÃO “FOCO NO REUMATISMO” E SEU IMPACTO NO ALCANCE DO PÚBLICO ALVO DAS INTERVENÇÕES DE SAÚDE	
Ítalo Barroso Tamiarana Jéssica Silva Lannes Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo Evania Santos da Silva Alanna dos Santos Delfino Laís Simões Teixeira Laís Fabrício de Oliveira Cunha Alina Maria Nunez Pinheiro Sara Raquel da Silva Pereira Letícia Ramos Silveira Veida da Silva Sá Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.42719181213	
CAPÍTULO 14	129
ORIENTAÇÃO PARA ALTA HOSPITALAR RESPONSÁVEL: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O CUIDADO COM CATETER DE HICKMAN®	
Ana Paula Lima Letícia Pontes Sandra Regina da Silva Lara Cássia Silva Sandri	
DOI 10.22533/at.ed.42719181214	
CAPÍTULO 15	141
PLATAFORMA DUPLA PARA REABILITAÇÃO E DIAGNÓSTICOS DE IDOSOS EM TEMPO REAL	
José Wanderson Oliveira Silva Elton Gil Xavier Moura Danilo Alves Pinto Nagem	
DOI 10.22533/at.ed.42719181215	
CAPÍTULO 16	144
PROTÓTIPO DE SCANNER PARA MODELAGEM 3D VISANDO APLICAÇÃO BIOMÉDICA	
Tereza Beatriz Oliveira Assunção Felipe Fernandes Neto Giovanna Medeiros Camilo Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto Ângelo Roncalli Oliveira Guerra Ana Karenina de Oliveira Paiva Ricardo Anderson da Cruz Paulo Victor de Azevedo Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.42719181216	

CAPÍTULO 17 155

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA MÍDIA SOBRE AS DIRETRIZES NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL

Antonia de Maria Gomes Paiva
Ana Maria Martins Pereira
Sibele Lima da Costa Dantas
Jéssica Cunha Brandão
Maria Aline Alves Pereira
Germana Maria da Silveira
Vanessa Silva Farias
Karina Marques de Mendonça
Laura Pinto Torres de Melo
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.42719181217

CAPÍTULO 18 166

SISTEMA DE CAPTURA, CONVERSÃO E ARMAZENAMENTO DE IMAGENS MÉDICAS

Rafael Cavalcanti Contreras
Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto
Ângelo Roncalli Oliveira Guerra
Andréa Santos Pinheiro de Melo
Ricardo Anderson da Cruz
Paulo Victor de Azevedo Guerra
Flávia Beatriz Cavalcante Souza
Tereza Beatriz Oliveira Assunção

DOI 10.22533/at.ed.42719181218

CAPÍTULO 19 179

TELECONSULTA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE E USUÁRIO NO PROCESSO DE CUIDADO

Roberta Sampaio de Brito Mamede
Carolina Batista Cavalcante Freitas
Lidianny Barreto Araújo
Maria Clarice Tavares Evangelista
Maria Salete Bessa Jorge

DOI 10.22533/at.ed.42719181219

CAPÍTULO 20 184

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS

Jaciely Duarte de França
João Paulo Vicente Souza
Luana Richelly Vitaliano da Silva
Roseane Christine Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.42719181220

CAPÍTULO 21 191

TRANSVERSALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO SOFTWARE NVIVO NA PESQUISA QUALITATIVA

Jordana Rodrigues Moreira
Lourdes Suelen Pontes Costa
Aline Ávila Vasconcelos
Kellinson Campos Catunda
Lucas Queiroz dos Santos

Maria Salete Bessa Jorge

DOI 10.22533/at.ed.42719181221

SOBRE O ORGANIZADOR.....	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

Patricia Melo Bezerra

Centro Universitário Saúde do ABC
Santo André – SP

RESUMO: A comunicação em saúde é a base da relação profissional de saúde-paciente. As redes sociais refletem a sociedade a partir das vinculações de relacionamento entre as pessoas. Este trabalho tem objetivo de subsidiar profissionais de saúde quanto à comunicação em saúde entre eles e pacientes por meio de redes sociais a partir de publicações bibliográficas. Na PubMed, na Scielo, Lilacs e na BVS ao utilizar os termos chaves “health communication”, “comunicação em saúde” e a palavra “Facebook”, foram encontradas 118 publicações. É crescente o número de estudo que descreve e/ou analisam o uso das redes sociais para informação e comunicação em saúde, no entanto é incipiente as pesquisas que abordam a interação entre os atores: pacientes e profissionais de saúde. Eles buscam informações, atualizações e estão mais empoderados nas suas práticas individuais, coletivas e de cuidado apesar do receio da interação.

PALAVRAS CHAVE: Comunicação em saúde; Acesso à saúde; Rede social.

ABSTRACT: Health communication is the basis of the health-patient professional relationship. Social networks reflect a society based on the relationship between people. This paper aims to assist health professionals in health communication between themselves and patients through social networks from bibliographic publications. In PubMed, Scielo, Lilacs and VHL, searching for the key terms “health communication”, “health communication” and the word “Facebook” found 118 publications. The number of studies describing and / or analyzing the use of social networks for health information and communication is increasing, however it is incipient as research that deals with the interaction between actors: patients and health professionals. They seek information, updates and are more implemented in their individual, collective and care practices, despite the fear of interaction.

KEYWORDS: Health communication; Health access; Social network.

1 | INTRODUÇÃO

A procura por serviços de saúde parte da demanda de cuidados preventivos, curativos e/ou de reabilitação sentidas e percebidos por

pacientes e, para estabelecer a assistência, requer o estabelecimento de uma boa comunicação entre eles e os profissionais de saúde. Comunicação e Saúde é um campo compreendido na interface dos campos da Saúde e da Comunicação e é associado às políticas públicas desde o início do século XX.

A comunicação em saúde é a base da relação profissional de saúde-paciente e é um fator de influência tanto na promoção quanto na assistência à saúde, tendo implicações diretas para a adesão aos tratamentos. Ela reflete as formas de interação entre as pessoas sendo que atualmente ela pode ser virtual possibilitando maior acesso aos serviços (DIAS, 2011).

As redes sociais são elos que “se estabelecem em função dos papéis instituídos” e nelas é refletida a sociedade a partir das vinculações de relacionamento entre as pessoas que atuam, compartilham, aprendem, captam recursos e se mobilizam em torno de ideias e modos de vida. Atendendo as necessidades de assistência os pacientes e os profissionais de saúde têm inovado ao utilizar a comunicação digital para interação contínua (MARTELETO, 2010).

De uma simples conversa entre duas pessoas, face a face ou por meios da escrita, da imprensa, por telefone ou internet, a comunicação em saúde é um processo, um jogo dinâmico e rico que ocorre de maneira verbal e/ou não verbal com inúmeras intenções subjetivas cercada de relações de poder entre profissionais de saúde e pacientes. A comunicação por meio da internet é uma técnica complexa e sofisticada (ROZEMBERG, 2009) e é mais uma maneira de acesso aos serviços de saúde.

É uma inovação do modo como pacientes e profissionais de saúde se comunicam. As mídias deixam de ser apenas um acessório perpassando por mais uma alternativa ativa para as pessoas, autoras no consumo e na produção da informação. Os sistemas de comunicação interativos sofreram mudanças promovendo páginas mais fluidas e envolventes. A nova geração de sites responde as necessidades de comunicação, é gratuito, de instalação rápida e em qualquer computador. A riqueza da comunicação digital em wikis, pods, tags, redes sociais e blogs, por exemplo, dar o acesso às informações atualizadas e as interações permanentes e criativas consumidas e produzidas pelos atores de uma comunicação em saúde (TOMAÉL, et al., 2005).

Os avanços tecnológicos nas últimas décadas abriram mais caminhos através dos quais os pacientes e os médicos podem se comunicar uns com os outros; Entre eles, e-mail e mídias sociais são canais potenciais para melhorar a comunicação (LEE, et al., 2016).

A rede social mais utilizada em todo mundo é o Facebook, cerca de 1300 bilhões sendo que 945 milhões usam pelo menos uma vez por mês a partir de tablets ou telemóvel e 300 milhões por mobile-only. Assim o Facebook apresenta

uma expressiva presença na comunicação sendo inserido em vários espaços sociais (COUTINHO, 2014).

A organização em redes sociais viabiliza a comunicação interpessoal e ao conhecer como se dar as experiências de consumo e de produção de cuidado entre pacientes e profissionais de saúde nas redes sociais, é possível contribuir para melhorar o acesso à comunicação em saúde.

Este trabalho tem objetivo de subsidiar a prática de profissionais de saúde quanto à comunicação em saúde entre eles e pacientes por meio de redes sociais em publicações bibliográficas eletrônicas.

2 | MÉTODO E MATERIAIS

Foi realizada revisão bibliográfica integrativa (MENDES, 2008) buscando conhecer a comunicação em saúde entre profissionais de saúde e pacientes na rede social Facebook.

Procurado artigos indexados em bases de dados do PubMed, SCIELO, LILACS e do Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante o período de 15/10/2016 a 30/11/2016 foi realizada busca nas bases de dados utilizando as palavras chaves comunicação em saúde ou health communication e Facebook. O período da busca de textos completos foi dos últimos cinco anos tendo o limite inicial 01/07/2011 e final 30/06/2016 nos idiomas inglês, português e espanhol.

Inicialmente, foram identificados os títulos e lidos os resumos dos artigos. Posteriormente, os trabalhos foram separados em função do conteúdo e pertinência. Os resumos que não apresentassem coerência com o tema foram excluídos, permanecendo no estudo as pesquisas relacionadas à interação entre pacientes e profissionais de saúde na rede social Facebook e outras.

3 | RESULTADOS

No PubMed, no LILACS, SCIELO e no BVS ao utilizar os termos chaves “health communication” ou “comunicação em saúde” e a palavra “Facebook”, foi encontrado um total de 118 publicações. Deste total, nove textos foram excluídos pois estão fora do período do estudo. Adicionalmente, 104 resultados são artigos completos e disponíveis e destes, 95 foi a base inicial ao presente estudo.

Temáticas das publicações	Números
Busca de informação em saúde e empoderamento do paciente	17
Comunicação intersetoriais e entre profissionais de saúde	8
Recrutamento de pessoas para pesquisa e publicidade	16
Comunicação entre pacientes e peer leaders	5
Avaliação da comunicação entre usuários com o intuito de intervenção	12
Perigos do uso de mídias sociais	6
Estudos observacionais sobre o comportamento nas mídias sociais	15
Empoderamento do paciente	4

Tabela 1 - Distribuição da temática das publicações excluídas do presente estudo.

Na avaliação dos títulos e resumos dos 104 artigos completos, foram excluídos 83 artigos, visto que 24 são estudos sobre a busca de informação em saúde sem comunicação, 08 estudos sobre comunicação intersetoriais administrativa, 16 estudos sobre recrutamento de pessoas para pesquisas em saúde, 05 estudos da comunicação entre pacientes e peer leaders (líderes comunitários), 12 estudos sobre avaliação da comunicação entre usuários com o intuito de intervenção, 06 estudos sobre os perigos do uso de mídias sociais para profissionais de saúde e/ou para usuários e 13 estudos observacionais sobre comportamento nas mídias sociais (Tabela 1).

Seis publicações foram selecionadas, pois são pertinentes para a compreensão da comunicação em saúde no Facebook, as quais foram categorizadas para melhor compreensão do uso da rede para comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. A seguir é apresentado na Tabela 2 as publicações e suas respectivas conclusões.

Oito publicações foram encontradas em duplicidade nas bases de dados. Considerando objetivo do estudo um artigo foi publicado em 2012, dois em 2013, dois 2014, nenhum em 2015 e nenhum em 2016. Destes, um estudo utilizou o método de estudo descritivo transversal, um estudo de caso, um revisão sistemática e dois artigos com uso do método qualitativo. As revisões sistemáticas de 2013 retrataram que as pesquisas indicam que profissionais de saúde e pacientes discordam dos motivos e dos usos das mídias sociais para a assistência em saúde.

Já a revisão de 2014 afirma que as pesquisas que tratam do uso de redes sociais para trazer mudanças eficazes de comportamentos saudáveis e estão em fase inicial de desenvolvimento.

Não foram encontradas publicações no idioma português. Quanto aos objetivos das publicações foram identificados, analisados e avaliados os usos das redes

sociais (não apenas Facebook) para a interação de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência em saúde ou o acompanhamento de agravos à saúde.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/Temática
PubMed	The Use of Social Media by State Tobacco Control Programs to Promote Smoking Cessation: A Cross-Sectional Study ⁽¹³⁾	Jennifer C Duke, PhD, Heather Hansen, MPP, Annice E Kim, PhD, Laurel Curry, MPH, and Jane Allen, MA	Jornal of Medical Internet Reseach. Jul 2014; 16(7): e169	A aplicação de mídia social para a pesquisa e a prática de saúde pública não tem aproveitado o seu potencial de comunicação multidirecional das redes sociais para promover cessação do tabagismo.
PubMed	Are Health Behavior Change Interventions That Use Online Social Networks Effective? A Systematic Review ⁽¹⁴⁾	Carol A Maher, PhD, Lucy K Lewis, PhD, Katia Ferrar, PhD, Simon Marshall, PhD, Ilse De Bourdeaudhuij, PhD, and Corneel Vandelanotte, PhD	Jornal of Medical Internet Reseach Feb 2014; 16(2): e 40	A revisão oferece evidências preliminares de que intervenções de saúde baseadas em redes sociais podem ser eficazes na mudança de comportamento e que as pesquisas de uso de redes sociais para trazer mudanças para comportamentos saudáveis estão em fase inicial de desenvolvimento.
PubMed	Should Health Organizations Use Web 2.0 Media in Times of an Infectious Disease Crisis? An In-depth Qualitative Study of Citizens' Information Behavior During an EHEC Outbreak ⁽¹²⁾	Lex van Velsen, PhD, Julia E.W.C van Gemert-Pijnen, PhD, Desirée J.M.A Beaujean, MSc, Jobke Wentzel, MSc, and Jim E van Steenbergen, MD, PhD	Jornal of Medical Internet Reseach 2012 Nov-Dec; 14(6): e181	Os usuários confiam em informações sobre doenças infecciosas em redes sociais dependendo da fonte
Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed	Patients' and health professionals' use of social media in health care: Motives, barriers and expectations ⁽¹⁵⁾	Antheunis, ML; Tates, K; Nieboer, TE.	Patient Education and Counseling 92 (2013) 426–431	Os resultados indicam discordância dos motivos e uso das mídias sociais na assistência à saúde dos pacientes e profissionais.
Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed	Health communication in primary health care - A case study of ICT development for health promotion ⁽¹⁶⁾	Mahmud, AJ; Olander, E; Eriksén, S; Haglund, BA	BioMed Central - Medical Informatics and Decision Making 2013, 13:17	Identificam desafios para o desenvolvimento da comunicação em saúde entre profissionais, gestores e usuários por meio da tecnologia da informação para a promoção da saúde (PS) na Atenção Primária em Saúde.

Tabela 2 – Bibliografia eletrônica sobre a interação entre pacientes e profissionais de saúde nas redes sociais Facebook do período de 2012 a 2016.

4 | DISCUSSÃO

Para compartilhar informações, promover a interação entre atores e o conhecimento, as redes sociais é mais uma inovação da comunicação, assim como, é uma estratégia subjacente utilizada pela sociedade aonde os participantes unem ideias e recursos em torno de valores e interesses comuns (MAHMUD, 2013), promovendo um melhor acolhimento mais humanizado e mais uma forma de aproximação dos profissionais de saúde com os usuários do Facebook.

Estudos descrevem as dificuldades de acesso geográfico e institucional que barram as tentativas dos pacientes acessarem os profissionais de saúde. Alguns pacientes sofrem com a distância do seu domicílio as Unidades Primárias de Saúde, o horário de funcionamento que corresponde com o horário de trabalho, o tempo de espera por consultas, dinâmica dos processos de trabalho, demanda excessiva e baixa cobertura de alguns serviços (odontológicos, por exemplo).

Dessa maneira a porta de entrada, por vezes, está fechada as demandas do usuário que precisa ser criativo para se comunicar com os profissionais de saúde (TOMAÉL, et al., 2005 e REIS, et al., 2013) Um dos grandes benefícios das mídias sociais para a comunicação em saúde é a acessibilidade e a ampliação do acesso de informações de saúde para variados grupos populacionais (VEWNSEL, et al., 2012).

A facilidade da comunicação via internet pode promover uma melhor gestão da sua própria saúde. Melhorar a comunicação em saúde é fundamental para o empoderamento efetivo das pessoas e práticas de promoção da saúde (CASTIEL e VASCONCELLOS-SILVA, 2002).

Nesse estudo foi averiguado duas categorias para subsidiar profissionais de saúde quanto à comunicação em saúde entre profissionais de saúde e pacientes por meio de redes sociais:

Interação entre profissionais de saúde e pacientes

O principal objetivo das mídias sociais é aumento da interação com os outros e facilidade de compartilhar e obter mensagens de saúde (VEWNSEL, et al, 2012). A natureza interativa entre profissionais de saúde e pacientes nos sites de mídia sociais está condicionada a sua capacidade de dedicar recursos humanos para gestão local (DUKE, et al., 2014). Um desafio crescente para os profissionais de saúde é que muitos dos seus pacientes são mais versados com o uso de internet do que eles (16).

Com o uso de redes sociais, estudos relatam pequenas melhorias significativas em alguns aspectos do comportamento em saúde, tendo maior sucesso quando ouvem as preferências dos pacientes. As redes sociais são utilizadas para

intervenções, entretanto metade dos pacientes inscritos no programa de tabagismo, por exemplo, não continuam e o engajamento, geralmente, é baixo ((DUKE, et al., 2014; MAHER et al., 2014).

A aplicação de mídia social para a prática de saúde pública não tem aproveitado o seu potencial de comunicação multidimensional (DUKE, et al., 2014) contudo auxiliam no cuidado durante surtos (VEWNSEL, et al., 2012) e de pacientes com agravos crônicos (DUKE, et al., 2014).

O Conselho Federal de Medicina brasileiro na Resolução 2126/2015 estabelece os critérios norteadores da propaganda em Medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à exposição em redes sociais mas não restringe a categoria de interagir em meio eletrônico com pacientes com a finalidade de informar, orientar sobre ações de promoção de saúde e prevenção de doenças contudo é proibido a prescrição de tratamentos ou outros procedimentos sem exame direto ao paciente. Talvez estas sejam os motivos de não encontramos publicações em português nos bancos de dados eletrônicos pesquisados.

Confiança das interações

Nesta revisão é detectado que os pacientes não veem as redes sociais como fontes adequadas e sim como ferramenta para se comunicar com amigos. Dessa maneira procuram por fontes confiáveis nas redes sociais para se manter atualizados e prevenir doença perante a um agravamento à saúde inusitado (8). Para os profissionais de saúde as redes sociais são consideradas informais e pouco confiáveis. Eles se preocupam com a exclusão digital principalmente de algumas faixas etárias, com o sigilo (VEWNSEL, et al., 2012; NUTBEAM, 2008).

Existem sérias preocupações quanto à correção e à transparência das informações apresentadas, a maneira como são compreendidas pelos usuários e as eventuais atitudes que podem surgir a partir de sua divulgação. Embora existam iniciativas para avaliar e tentar regulamentar a informação sobre saúde na internet, ainda não há uma certificação estabelecida, assim como tentativas de regulação, por vezes, são tachadas de restritivas à liberdade de escolha, encontrando resistência por alguns grupos da sociedade (CASTIEL; VASCONCELLOS-SILVA, 2002).

Os pacientes parecem mais interessados do que seus médicos em usar a comunicação on-line para fins clínicos, talvez porque eles enfrentam menos barreiras à entrada do que os médicos, que devem conciliar preocupações de diretrizes institucionais, responsabilidade e intrusão no seu tempo de trabalho (VIRJI, 2006).

5 | CONCLUSÕES

É crescente o número de estudo que descreve e/ou analisam o uso das redes sociais para informação e comunicação em saúde, no entanto são incipientes as pesquisas que abordam a interação entre os atores: pacientes e profissionais de saúde. Estes atores buscam informações, atualizações e estão mais empoderados nas suas práticas individuais coletivas, de cuidado e de assistência apesar do receio da interação. Os profissionais de saúde, tendo por base o exercício legal e ético da profissão, podem interagir com os pacientes para ações de prevenção de doenças e promoção de saúde proporcionando aos pacientes o acesso a comunicação em saúde.

A compreensão do contexto é fundamental para o planejamento das intervenções de comunicação em saúde (MAHER et al., 2014). Conhecer o paciente e suas habilidades, assim como, capacitar e atualizar periodicamente os profissionais de saúde quanto ao uso das redes sociais e/ou mídias sociais podem promover uma inovação da comunicação em saúde, estimular a autogestão do cuidado do paciente, minimizar as desconfiças do uso de redes sociais para a comunicação entre estes atores, facilitando o acesso dos pacientes à comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ANTHEUNIS, Marjolijn L; TATES, Kiek; NIEBOER, Theodoro E. **Patients' and health professionals' use of social media in health care: Motives, barriers and expectations.** Patient Education and Counseling 92 (2013) 426–431. Disponível em < [http://www.pec-journal.com/article/S0738-3991\(13\)00265-6/abstract](http://www.pec-journal.com/article/S0738-3991(13)00265-6/abstract)>. Acessado: em 14 mar. 2017.
2. BRASIL, CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Do parecer no tocante a consultas médicas e orientações por meio da internet.** Livros do Cremesp: Guia de ética para sites de medicina e saúde na internet, São Paulo, 2015.
3. CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos?**. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 291-314, Aug. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso: em 14 mar. 2017.
4. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução 2126 de 15 de outubro de 2015.** Estabelece os critérios norteadores da propaganda em Medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à exposição em redes sociais. Seção I pag 131.
5. COUTINHO, Virgínia. **The Social Book - Tudo o que precisa de saber sobre o Facebook.** Coleção: Extra Coleção, Actual Editora, Coimbra - Portugal, 2014.
6. DIAS, Clarissa Vaz. **Percepções de estudantes sobre comunicação em saúde: implicações para a atuação profissional.** xiv, 132 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

7. DUKE, Jennefer; HANSEN, Heather; KIM, Annice; CURRY, Laurel; ALLEN, Jane. **The Use of Social Media by State Tobacco Control Programs to Promote Smoking Cessation: A Cross-Sectional Study.** Journal of Medical Internet Research. Jul 2014; 16(7): e169. Disponível em <<http://www.jmir.org/2014/7/e169/>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
8. LEE Joy L; CHOUDHRY, Niteesh K; WU, Albert W; MATLIN, Olga S; BRENNAN Troyen A; SHRANK, William H. **Patient use of email, Facebook, and physician websites to communicate with physicians: a national online survey of retail pharmacy users.** J Gen Intern Med. 2016 Jan 1;31(1):45–51. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4700007/>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
9. MAHER, Carol; LEWIS, Lucy K; FERRAR, Katia; MARSHALL, Simon; BOURDEAUDHUIJ, Ilse; Vandelanotte, C. **Are Health Behavior Change Interventions That Use Online Social Networks Effective? A Systematic Review.** Journal of Medical Internet Research Feb 2014; 16(2): e 40. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3936265/>>. Acesso: 14 mar. 2017.
10. MAHMUD, Amina Jama; OLANDER, Ewy; ERIKSÉN, Sara; HAGLUND, Bo JA. **Health communication in primary health care - A case study of ICT development for health promotion.** BioMed Central - Medical Informatics and Decision Making 2013, 13:17. Disponível em <<http://bmcmedinformdecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6947-13-17>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
11. MARTELETO, Regina Maria. **Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação.** Pesq. bras. ci. inf., Brasília, v.3, n.1,p.27-46, jan./dez. 2010. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tbpci/article/viewFile/26/56>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
12. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing.** Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2017.
13. NUTBEAM, Don. **The evolving concept of health literacy.** Soc Sci Med 2008, 12:2072-2078. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953608004577>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
14. REIS, Regimarina Soares et al . **Access to and use of the services of the family health strategy from the perspective of managers, professionals and users.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 11, p. 3321-3331, nov. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 14 mar. 2017.
15. ROZEMBERG, Brani. **Comunicação e participação em saúde.** In: Campos, GWSC et al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Ed. Fiocruz, 2009. p. 741-766.
16. SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de et al . **Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 24, supl. 1, p. s100-s110, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_311X2008001300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 14 mar. 2017.
17. TOMAÉL, Maria Ines; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais as inovações.** Ci Inf., Brasília, maio/ agosto 2005 v. 34, n. 2, p. 93-104. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso: em 14 mar. 2017.
18. VELSEN, Lex; GEMERT-PIJNEN, Julia; BEAUJEAN, Desirée; WENTZEL, Jobke; STEENBERGEN, Jim. **Should Health Organizations Use Web 2.0 Media in Times of an Infectious Disease Crisis? An In-depth Qualitative Study of Citizens' Information Behavior During an EHEC Outbreak 2012.**12 in Vol 14, No 6 (2012): Nov-Dec. Disponível em <<http://www.jmir.org/2012/6>>. Acesso: em 14 mar. 2017.

19. VIRJI, Ayaz; YARNALL, Kimberly S.H; KRAUSE, Kathryn I, et al. **Use of email in a family practice setting: opportunities and challenges in patient- and physician-initiated communication.** BMC Med. 2006;4(1):18. doi: 10.1186/1741-7015-4-18. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1563473/>>. Acesso: em 14 mar. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 14, 15, 21, 125

Acesso à saúde 16, 182

Administração Hospitalar 81, 83, 91

Alta Hospitalar 41, 43, 46, 47, 76, 99, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140

Arduino 141, 142

Atenção Primária em Saúde 20, 52, 54

B

Banco de Sangue 101

C

Captura digital de imagem 167

Cáries 27

Cavidades dentárias 26, 27, 33

Centro de Atenção Psicossocial 191, 192, 193

Comunicação 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 66, 67, 69, 71, 72, 85, 87, 100, 107, 118, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 167, 174, 175, 180, 182, 196

Comunicação em saúde 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

Contratualização 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 96, 98, 99

Crianças dependentes de tecnologias 39, 40, 41

Cuidado em Saúde 179, 180, 191, 192, 193

Curativos 16, 184, 186, 187, 189

D

Dano ao paciente 105, 110, 117

Descarga por Barreira Dielétrica 27, 36

Desospitalização 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50

DICOM 167, 170, 174, 177

E

Educação em Saúde 62, 66, 68, 79, 125, 127, 129, 138, 139

Educação mediada por tecnologia 66

Endoscopia 76, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Enfermagem 39, 41, 42, 49, 50, 62, 65, 75, 77, 79, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 162, 165, 178, 186, 190, 197

Engenharia de Software 101, 104

Envelhecimento 14, 15, 58, 60, 61, 64, 65, 188

Equilíbrio 141

Equipe multiprofissional 39, 41, 47, 52, 63, 91

Erros de medicação 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121

Escaneamento 3D 145

Estratégia de Saúde da Família 191

F

Família 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 64, 77, 79, 90, 156, 157, 191, 193

Farmácia 2, 6, 7, 10, 13, 121

Feridas Complexas 184, 186, 187, 188, 189, 190

G

Gastrostomia 75, 76, 77, 78, 79

Gerenciamento de Dados 101, 102, 103

Gestão 13, 21, 54, 61, 62, 67, 69, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 156, 164, 185, 190

I

Idosos 14, 15, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 141

Imagem de Endoscopia 167, 177

Inovação 17, 21, 23, 26, 28, 37, 66, 67, 68, 69, 73, 81, 85, 89, 90, 91, 144, 166, 184, 185, 186, 188

K

Kanban 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

M

Mídias sociais 17, 19, 20, 21, 23, 123, 124, 125, 127, 128, 193

Mobilidade 14, 73

Moldagem odontológica 145

N

Notificação 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 162

O

Ocupação de Leitos 91

Odontologia 26, 27, 28, 29, 33, 35, 144, 145, 146, 153, 154

P

PACS 167, 175, 176, 177

Parto 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Pediatria 39, 75, 77, 80, 183

PGRSS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Plasma na odontologia 27

Plataforma Dupla 141
Produção Hospitalar 81, 83, 84, 88, 89, 90
Psicologia Social 155, 165

R

Reabilitação 16, 54, 141
Rede de apoio 39, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 76
Rede social 16, 17, 18, 47, 48, 49, 123, 125, 127, 155
Relações Profissional-Paciente 179, 195
Requisitos 101, 102, 103, 169, 177
Resíduos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13
Reumatismo 123, 124, 125, 126, 127, 128

S

Saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 138, 139, 144, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197
Saúde Mental 191, 192, 193, 195, 196
Saúde suplementar 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 64, 65
Scanner Intra-Oral 145
Segurança do paciente 96, 98, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 139
Sistemas inteligentes 81, 83, 86

T

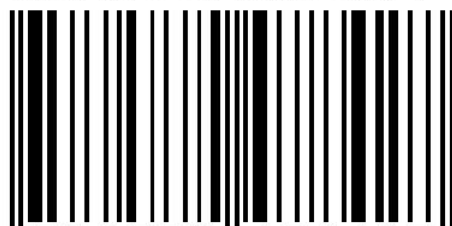
Tecnologia do plasma 27
Tecnologia Educacional 129, 132, 138
Tecnologia em Saúde 184, 185, 186, 190
Teleconsulta 179, 180, 181, 182, 183
Telemedicina 66, 68, 69, 181, 182
Telessaúde 66, 67, 68, 69, 73, 180, 181, 182
Terapia por Pressão Negativa 184, 186, 187, 188, 189, 190
Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas 129, 130, 140
Tratamento 3, 4, 11, 13, 28, 30, 33, 34, 35, 37, 58, 63, 78, 79, 110, 115, 129, 131, 132, 140, 141, 144, 150, 163, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194
Trello 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

V

Vídeos educativos 129, 140
Violência 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-842-7



9 788572 478427